



O USO DAS TIC'S COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO NA REGIÃO RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

THE USE OF ICT'S AS A PEDAGOGICAL TOOL IN A COUNTRYSIDE SCHOOL IN THE RIVERSIDE REGION OF THE MUNICIPALITY OF ABAETETUBA/PA

Suely Ribeiro Ferreira¹
Márcio Valério de Oliveira Favacho²

**Área Temática: TERCNOLOGIAS SOCIAIS, TECNOLOGIA EDUCACIONAIS E ASSISTIVAS E
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Modalidade: Artigo Científico**

Resumo

O objetivo traçado se constituiu de investigar como ocorreu uso das Tic's pelos professores dos anos iniciais em uma escola do campo. Com base em pesquisas bibliográficas sobre a temática trabalhada, discorreu-se sobre o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica em uma escola do campo da região ribeirinha. Dessa forma, para atingir o objetivo proposto, o presente estudo realizou uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois, visto que o público eram os professores de uma escola municipal do Campo localizada na Zona Rural do Município de Abaetetuba, as opiniões e informações coletadas a partir das respostas de seus questionários foram descritas e analisadas. Os resultados da pesquisa nos mostram que o Sistema Educacional ainda apresentam falhas, exemplo disso é o acesso as TICs, nas escolas do Campo, em um cenário adverso, como foi o caso da pandemia, onde o ensino remoto seria o principal meio de acesso à educação, os professores entrevistados relataram dificuldades de acesso as TICs dentro de sala de aula.

Palavras-Chave: pandemia, escola do campo, tecnologias, ensino remoto, Tic.

Abstract

The objective traced was to investigate how the use of ICTs by teachers of the initial years in a rural school occurred. Based on bibliographical research on the theme worked on, the use of Technologies as a pedagogical tool in a rural school in the riverside region was discussed. Thus, to achieve the proposed objective, the present study carried out a qualitative research approach, since, since the public were the teachers of a municipal school in Campo located in the Rural Area of the Municipality of Abaetetuba, the opinions and information collected from of their follow-up responses were described and followed. The research results show us that the Educational System still has flaws, an example of which is access to ICTs, in rural schools, in an adverse scenario, as was the case of the pandemic, where remote teaching would be the main means of access to education, teachers had difficulties in accessing ICTs in the classroom.

Key words: pandemic, field school, technologies, remote teaching, tic.

¹ IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba; E-mail: sf252591@gmail.com

² IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba; E-mail: marcio.favacho@ifpa.edu.br



1. Introdução

As tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) referem-se aos recursos tecnológicos (máquinas e programas) que geram o acesso ao conhecimento. Elas consistem no tratamento da informação, articulado com os processos de transmissão e de comunicação, multiplicando as possibilidades de pesquisa e informação para os alunos, que munidos dessas novas ferramentas tornam a aprendizagem ativa e passam a protagonizar o processo de educação. Logo, essas tecnologias se tornam grandes aliadas ao desenvolvimento do ensino.

As TICs na educação já são uma realidade nas salas de aula e as instituições de ensino devem estar familiarizadas com essa tendência. Segundo Fava (2012) apud Cezário e col. (2018) a tecnologia está mudando a educação, não apenas na organização, escolha e disponibilidade dos conteúdos, mas também na distribuição. Isso obriga instituições de ensino a se adaptarem ou irão ter dificuldades dentro desses novos conceitos da sociedade digital.

A presença imponente das TICs no contexto educacional mostra a importância de buscar entendimentos sobre como ocorre esse processo de mudança pelo qual a educação vem passando e qual postura a Escola e seus professores assumem diante da presença ubíqua das tecnologias nesta sociedade interconectada através da informação e do conhecimento.

Porém, não basta apenas implementar as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, é necessário analisar também quais os desafios que essa implementação implica. Desafios estes que se apresentam nas dificuldades de acesso aos recursos, formação dos professores para uso das tecnologias e disponibilidade de uma infraestrutura adequada, pois para que o acesso às tecnologias ocorra de fato, é necessária a capacitação dos professores para lidar com as novas tecnologias. Ademais, é fundamental levar em consideração as limitações das diferentes realidades.

Segundo Barbosa, Garroux, Senne (2014) “Para que a comunidade escolar usufrua de tais potencialidades, conhecer os desafios de acesso, uso e apropriação dessas ferramentas é fundamental no processo de repensar a educação.”. Logo, pensando na realidade dos alunos ribeirinhos, moradores das ilhas do Município de Abaetetuba, o trabalho em questão debate como ocorreu o acesso às tecnologias da informação e da comunicação em uma escola do campo durante o período de pandemia. Será que esse acesso de fato aconteceu? Os



professores estavam preparados para o uso dessas ferramentas? Quais foram às dificuldades? Quais foram às vantagens?

Ademais, é de fundamental importância analisar as peculiaridades de cada realidade, e perceber como a democratização do acesso as tecnologias acontecem nas comunidades mais distantes, e entender as contradições sociais da vida dos sujeitos do processo educativo. Sujeitos estes, alunos do Ensino Fundamental regular da rede Pública Municipal.

É preciso ponderar como a inserção dessas tecnologias ocorrem nos diversos lugares com realidades diferenciadas da zona urbana, como é o caso das escolas do campo. Tendo em vista a necessidade de entender se ocorre de fato essa utilização e como os professores administram essa inclusão digital. Tem-se que é de fundamental importância debater como esses avanços chegam às áreas insulares, se são realmente aplicadas e quais as os desafios e limitações. Segundo Segantini (2014):

O uso de meios tecnológicos no ambiente educacional, principalmente nas escolas do campo, não podem mais ser ignorados, ou simplesmente não buscar disponibilizar um ambiente tecnológico para os alunos do campo. Vemos a cada dia tais recursos fazerem parte de seu cotidiano. (SEGANTINI, 2014, pág. 20).

Igualmente, é necessário debater também como esses desafios e limitações foram enfrentados durante o período pandêmico, tendo em vista que a pandemia impactou diretamente a Educação. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em pesquisa publicada em julho de 2021, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19.

Diante deste cenário, foi necessário adotar estratégias para dar continuidade ao trabalho durante a suspensão das aulas presenciais. Mecanismos como a realização de reuniões virtuais para planejamento, coordenação e monitoramento das atividades e reorganização ou a adaptação do plano de aula, foram algumas das possibilidades encontradas. Sobre o acesso gratuito ou subsidiado à internet em domicílio, a pesquisa do Inep mostra que 15,9% da rede estadual brasileira adotaram medidas nesse sentido; na rede municipal, o número registrado de apenas foi de 2,2%.

De tal forma, buscando analisar como esse processo é enfrentado e implementado na realidade das escolas do campo da região ribeirinha, propõem-se com esse trabalho responder



a seguinte questão: **Como os professores de uma escola ribeirinha localizada Rio Jarumã, Ilha Tabatinga, Zona Rural do Município de Abaetetuba utilizavam as Tic's no processo de ensino durante a pandemia?**

Assim, tendo em vista as motivações para a pesquisa sobre o tema, o levantamento bibliográfico, a questão norteadora, bem como as características da pesquisa, definiu-se como objetivo geral, investigar como ocorreu uso das Tic's pelos professores dos anos iniciais em uma escola do campo. E como objetivos específicos, descrever como os professores administram as TICs dentro de uma sala de aula de uma escola do campo; analisar o processo de inclusão digital em sala de aula dentro de uma escola do campo e investigar quais são as percepções (visão) dos professores sobre as TICS dentro das práticas pedagógicas de uma escola do campo.

2. Metodologia

Para que fosse possível responder à questão norteadora, com o intuito de atingir os objetivos propostos, o estudo foi realizado por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois, visto que o público da pesquisa eram os professores de uma escola municipal do Campo localizada na Zona Rural do Município de Abaetetuba, as opiniões e informações coletadas a partir das respostas de seus questionários foram descritas e analisadas. Segundo Rodrigues (2006) uma pesquisa qualitativa ocorre quando:

Não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, podemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio de abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (RODRIGUES, 2006, p. 90).

Quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira pela qual foram obtidos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, o levantamento foi feito por meio de uma pesquisa in loco, pois, a mesma atende aos objetivos da pesquisa, levando em consideração as formas de controle das variáveis envolvidas e o ambiente em que são coletados os dados. Neste sentido, Prodanov (2013), define Pesquisa de campo como:



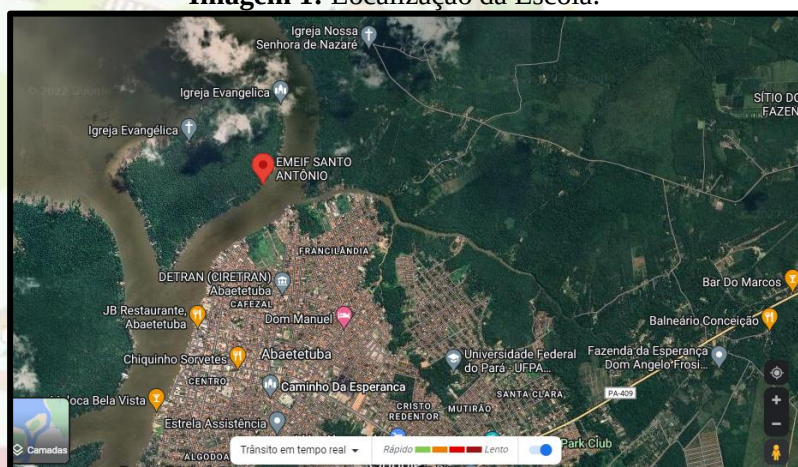
Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV, 2013, p. 59).

Baseado nesse tipo de abordagem, para a coleta de dados, utilizou-se o questionário semiestruturado como técnicas específicas, sendo este, aplicado a uma amostragem de professores, que puderam responder a perguntas abertas, entregues em um impresso próprio com questões que foram formuladas na mesma sequência para todos. Prodanov (2013) define a técnica do questionário como:

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. (PRODANOV, 2013, p. 108).

A coleta de dados do referido trabalho foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santo Antônio, escola do Campo, localizada Rio Jarumã, Ilha Tabatinga, Zona Rural do Município de Abaetetuba-Pa. Os sujeitos da pesquisa foram 4 (quatro) professores do 1º ao 5º ano, pertencentes a Secretaria Municipal de Educação. A escolha do público alvo de pesquisa foi baseada no fato destes professores possuírem uma carga de experiência significativa, levando em consideração que estão há alguns anos exercendo a docência.

Imagem 1: Localização da Escola.



Fonte: Google Maps.



3. Resultados/Discussões

Para realizar a análise dos dados desta pesquisa, fez-se necessário organizar da seguinte maneira: a primeira pergunta feita para os professores foi utilizada para traçar o perfil dos entrevistados, tempo de atuação e suas experiências com a educação do campo. Já as demais perguntas do questionário, foram transformadas em subtemas deste tópico de análise.

Foram entrevistados os 4 (quatro) professores que trabalhavam na escola, sendo estes, 1 (um) professor e 3 (três) professoras, todos com experiência na educação do campo. Reitero que os professores entrevistados foram identificados por letras do alfabeto (A, B, C, D), a fim de resguardar suas identidades.

“Trabalho aproximadamente 24 anos na Educação do campo. A nossa metodologia de Ensino sempre foi baseada em aulas expositivas e dialogadas com a participação ativa de nossos alunos, sempre levando em consideração o conhecimento prévio dos nossos educandos.” **Professor A.**

“Já são 14 anos de experiência na Educação do Campo, e minha metodologia de ensino é voltada para aulas expositivas e dialogadas.” **Professora B.**

“Trabalho na escola do Campo aproximadamente 09 anos. Atualmente trabalho práticas metodológicas voltadas para aulas dialogadas, apresentação dos componentes curriculares voltados à busca de uma educação que valorize a identidade e cultura dos alunos do campo, além de uso do quadro e materiais impressos.” **Professora C.**

“Estou aproximadamente 02 anos trabalhando na Educação do Campo. Nossa metodologia é voltada para o desenvolvimento da criança e adolescente, com objetivo de promover conhecimentos e formação para nossos educandos” **Professora D.**

Os professores entrevistados possuem experiência na Educação do Campo, suas metodologias de ensino voltam-se para aulas expositiva e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno, suas identidades, realidades e experiências. Dois dos entrevistados são moradores da localidade onde a escola está localizada, isso segundo eles, permite uma percepção melhor da realidade em que trabalham o que me possibilitou a partir de suas experiências, analisar suas respostas de acordo com cada critério pré-estabelecido. Cada critério equivale a uma pergunta do roteiro elaborado.



2.1 Durante a pandemia, quais recursos você utilizou para ministrar as suas aulas?

Com o intuito de investigar quais foram às metodologias encontradas e utilizadas pelos professores durante o período pandêmico, temos este item de análise que respondeu a essa indagação. Sobre isso, após analisar as respostas dos entrevistados, constei a partir dos relatos que a maioria precisou adaptar sua forma de trabalhar, como relata a Professora B:

“Como sabemos, foi um período muito difícil, porém, foi necessário fazermos algumas adaptações que pudessem amenizar as limitações referentes ao processo de ensino e aprendizagem [...]” **Professora B.**

Segundo eles, foi um período difícil, e apesar das limitações e dificuldades, utilizou-se o Ensino Remoto, não como principal forma de acesso as aulas, mas como um auxílio para os alunos, uma vez que nem todos tinham acesso aos recursos tecnológicos. Desse modo, a principal forma de trabalho encontrada pelos professores foram os cadernos de atividade impressas, entregues para os responsáveis a cada 15 (quinze) dias.

“Nesse período trabalhamos de forma remota, onde os pais vinham até a escola a cada quinze dias buscar atividades impressas e dos livros didáticos e também as orientações para que os alunos pudessem desenvolver suas atividades em casa. E para os alunos que possuíam celular e internet poderiam tirar suas dúvidas por meio de ligação telefônica ou pelo aplicativo de WhatsApp”. **Professor A.**

A partir dos relatos dos professores entrevistados, constata-se uma realidade peculiar referente à educação do campo da região ribeirinha: as dificuldades de acesso aos recursos tecnológico. Ainda há pouco investimento público nas escolas do campo, reflexo esse que se apresenta na falta de tecnologias educacionais. Segundo Santos e col. (2017) apud Silva e col. (2020):

[...] O Censo Escolar de 2015 divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), aponta que apenas 24% das 58.874 escolas brasileiras existentes no campo têm acesso à internet e computador. Em áreas urbanas são 53.519 escolas, no entanto 91% destas têm acesso à internet e computador. Os dados expõem a dura realidade, a política pública foi implantada, mas, falta ainda um longo percurso para poder atender o público destinado, considerando os números, a política não se efetiva na íntegra e em relação às áreas urbanas as comunidades camponesas continuam desassistidas (SANTOS; GARCIA; SANTOS, 2017, p. 657 apud SILVA, SANTOS, LIMA, 2020, p. 59).



Para Segantini (2014, p. 20) essa discrepância de realidade, enfrentada pelas escolas do Campo, “reforça cada vez mais a necessidade da inserção das tecnologias no cotidiano escolar, principalmente nas instituições do campo.”

Por esse motivo, percebe-se a necessidade que os professores tem de adaptarem suas aulas conforme a realidade de seus alunos, buscando recursos viáveis para que todos consigam ter acesso à educação. Segundo Texeira e col (2021, p. 8) “os professores utilizam outras ferramentas para ajudar esses alunos que não tem total acesso à internet, como atividades impressas. E, assim, os alunos e também os professores estão tentando se adaptar com essa realidade de ensino.”

2.2 Como foi a implementação dessas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar em que trabalha?

Nesse item, o objetivo era averiguar como foi implementado as ferramentas tecnológicas no ambiente em que esses professores trabalham. Partindo desse pressuposto, após a análise das entrevistas, verificou-se que todos os entrevistados relataram dificuldades de acesso a esses recursos. Segundo eles, a principal dificuldade estava no acesso a internet, acesso este, mínimo e precário, devido a escola não disponibilizar dos recursos e equipamentos necessários.

“Foi muito difícil, porque infelizmente nossa escola não possui internet e para que pudéssemos fazer uso dessas ferramentas, tivemos que utilizar nossos próprios recursos. Tivemos que comprar com nosso dinheiro o notebook, impressora, internet, etc., para garantir um pouco de educação para nossos alunos.” **Professor A.**

“Devido na escola não se ter o acesso à internet, não foi possível trabalharmos com recursos tecnológicos. Foram utilizados apenas recursos didáticos para desenvolver atividades remotas não presenciais.” **Professora C.**

A falta do acesso à internet e aos recursos foram os principais problemas enfrentados pelos professores. O Professor A enfatiza a necessidade de comprar equipamentos com recurso próprio, para garantir o mínimo de acesso à educação para seus alunos. Para Segantini (2014) “o grande desafio dos dirigentes das instituições escolares é acompanhar o avanço tecnológico para disponibilizar tanto para os docentes como para os alunos recursos que



possam fomentar e melhorar o aprendizado e a busca de conhecimento.” (SEGANTINI, 2014, p.10).

2.3 Esse acesso de fato aconteceu?

Com a intenção de averiguar se de fato ocorreu o acesso aos recursos, não somente pelos professores, mas também pelos alunos, temos esse item de análise que objetivou responder a essa indagação.

Sobre isso, após a análise das entrevistas, constatou-se que a maioria dos entrevistados relataram que o acesso não ocorreu de fato, levando em consideração a grande dificuldade de acesso, tanto pelos professores, quanto pelas famílias dos alunos. Segundo eles, poucas famílias tinham acesso a esses tipos de ferramentas.

“Não, porque infelizmente eram apenas uma minoria de famílias que possuíam ou tinham acesso a essas ferramentas tecnológicas. Eram pouquíssimas famílias que tinham acesso à internet, portanto, o único contato com o professor era apenas no momento das entregas e recebimento das atividades que aconteciam, quinzenalmente [...]”. **Professor A.**

“Não foi possível acontecer o acesso às ferramentas tecnológicas por falta do acesso à internet e recursos eletrônicos”. **Professora C.**

A partir dos relatos dos entrevistados, contata-se as dificuldades para implementar de fato o acesso aos recursos. O que permite afirmar que segundo eles, o acesso não aconteceu já que muitas famílias não possuíam acesso a internet, nem a outros tipos de ferramentas. Em sua pesquisa, Favacho (2022) retrata que a dificuldade de acesso à internet foi o principal problema enfrentado em um cenário pandêmico onde o ensino remoto seria o principal meio de acesso à educação:

[...] Pela visão das coordenações pedagógicas quando indagados de qual ou quais dificuldades enfrentadas pelos professores ou por eles mesmos em trabalhar com as TIC's dentro da sua escola durante o ensino remoto na pandemia, forma unânimes em responder que a dificuldade no acesso à internet, tanto pelos estudantes quanto pelos professores/coordenação pedagógica foram os principais entraves na busca e construção do conhecimento. (FAVACHO, 2022. p. 74).

2.4 vocês estavam preparados para o uso dessas ferramentas?



Esse item sugeriu analisar a partir dos relatos dos professores se diante do cenário em que se encontravam, onde se fazia necessário o uso das ferramentas tecnológicas como meio possível de ensino, se eles estavam preparados para a utilização das mesmas.

Com relação a esse critério, os entrevistados relataram que não estavam preparados para a utilização dessas ferramentas. Segundo eles, além da dificuldade de acesso, muitos não possuíam formação adequada para esse tipo de atividade.

“Não. Foi um momento que pegou todos de surpresa. E naquele período não tínhamos acesso à internet e nem as ferramentas tecnológicas [...]” **Professor A.**

“Durante a pandemia, a necessidade de ensino remoto evidenciou dificuldades para se trabalhar com as ferramentas tecnológicas, pois a falta de formação dos professores sobre tal realidade ainda precisa ter maior atenção, já que o grande desafio foi saber como ensinar e planejar nesse novo modelo de ensino.” **Professora C.**

As falas dos professores retratam a realidade enfrentada por eles diante de um cenário adverso do habitual. Além da dificuldade de acesso as ferramentas necessárias para o Ensino Remoto, muitos não possuíam prática com as tecnologias e nem formação adequada para tais fins, por isso suas aulas eram baseadas principalmente em metodologias tradicionais.

Debate-se nesse item, uma questão muito importante, a formação dos professores. Muitos relataram que o Ensino Remoto colocou em evidência as limitações sobre como trabalhar de forma adequada com essas ferramentas, pois não estavam preparados para tal realidade. Sobre isto, Texeira e col (2021) diz que:

“A formação de professores é muito importante, pois o docente deve estar apto, para assim passar segurança aos alunos. Os professores estão enfrentando desafios com esse novo método de ensino, pois alguns não estão acostumados totalmente com essa mudança.” (TEXEIRA, 2021, p. 8).

Tem-se a formação e preparação dos professores como um ponto crucial para uso corajoso e adequado dessas ferramentas, uma vez que o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, sempre foi um desafio para os professores. Segantini (2014) afirma que:

“O uso de novas tecnologias em sala de aula é um grande desafio para os professores. Vários fatores determinam estas dificuldades, pois alguns não possuem habilidades necessárias para estas novas técnicas. As escolas não



possuem suportes necessários para suprir dificuldades, os professores são pouco capacitados e alguns com medo, se acomodam com esta situação e não mudam a prática pedagógica no ambiente escolar.” (SEGANTINI, 2014, p. 11).

2.5 Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos?

A proposta desse item foi averiguar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos, uma vez que estes foram diretamente impactados pelos desafios enfrentados por essa realidade.

Em relação a esse item, os professores pontuaram inúmeras dificuldades, todas relacionadas principalmente às dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e a internet, uma vez que nem todas as famílias possuíam as mesmas condições. Ademais, atrelado a isso, apresentou-se também, as dificuldades de aprendizagem enfrentada pelos alunos que não apresentavam o mesmo desempenho que nas aulas presenciais.

“Primeiramente, o ensino remoto não é o mesmo que o ensino presencial (sala de aula), com isso, foi possível observar que as metodologias pouco motivavam os alunos, eram pouco atrativas, cansativas, revelando sérias dificuldades no ensino e aprendizagem, haja visto que a maior problemática foi a limitação tecnológica.” **Professora B.**

“Dificuldade de aprendizagem foi a principal, uma vez que nem todas as famílias tinham acesso a essas ferramentas, outras não tem o hábito de acompanhar os seus filhos nas atividades.” **Professora D.**

Sobre isto, observa-se que os relatos dos professores refletem outra realidade de enfrentada por alguns alunos, sobre as dificuldades de aprendizagem durante o período de ensino remoto. Segundo eles, nem todos tinham o auxílio dos seus pais na realização de suas tarefas. Para Texeira e col (2021) “os pais, nessa pandemia, tiveram várias dificuldades em ajudar os seus filhos com as atividades escolares, pois muitos deles não têm formação, nem mesmo conheciam esse novo método de ensino [...]” (TEXEIRA, 2021, p. 8).

Este cenário reflete a realidade educacional, não só das escolas do Campo. O relato dos professores apresentam diversas dificuldades, uma vez que infelizmente, a educação pública foi carente de formação, recursos e de políticas educacionais tecnológicas que assegurassem um ensino remoto com resultados satisfatórios nas escolas em tempos de pandemia. (SILVA; SANTOS; LIMA; 2020, p. 60).



2.6 Quais foram às vantagens?

Com o intuito de investigar se apesar das dificuldades houve alguma vantagem, mesmo diante do cenário pandêmico, onde a necessidade do ensino remoto e o uso de diferentes ferramentas, sejam elas tecnológicas ou não, foram a única forma de dar prosseguimento ao ano letivo, permitindo que os alunos tivessem acesso ao ensino, temos este item de análise que respondeu a essa indagação.

Sobre isso, após a análise das entrevistas, os professores pontuam que a principal vantagem foi à possibilidade de permitir que os alunos pudessem concluir o ano letivo. Para eles, a principal preocupação era de não prejudicar ainda mais os alunos, e o ensino remoto, apesar das dificuldades foi à única alternativa possível.

“As vantagens com as aulas remotas foram poucas, mas temos consciência que nesse período foi à única forma que encontramos para os alunos estudarem, não perderem o ano letivo, e não colocarem em risco sua vida e de seus familiares. No entanto, ainda hoje sofremos com as consequências desse período que foi muito difícil para todos.” **Professor A.**

“Durante a pandemia, uma das vantagens foram que os alunos não perderam o acesso à educação, valorizando o aumento da qualidade de vida por meio das atividades remotas, desenvolvimento das habilidades comportamentais e adaptação à uma nova alternativa de ensino.” **Professora C.**

“De um modo geral, foi a questão de os alunos não perderem o ano letivo, e dessa forma, conseguimos fechar as horas necessárias para o calendário letivo.” **Professora D.**

Diante do cenário apresentado, onde as aulas presenciais não eram possíveis, o Ensino Remoto apresenta-se como a única alternativa viável e possível para que os alunos não tivessem o seu ano letivo ainda mais prejudicado. Segundo Favacho (2022):

Muitas instituições de ensino tiveram que adaptar saídas emergenciais para a continuidade dos estudos para essa grande parte da população, principalmente com a utilização das tecnologias de comunicação e informação – TIC's, forçando alunos e professores um aprendizado rápido, intensivo e não muito eficaz, principalmente com o auxílio de ferramentas para suporte ao ensino remoto [...] (FAVACHO, 2022, p. 58).

4. Considerações Finais



Após a análise dos dados obtidos através das entrevistas, destacamos a importância desta pesquisa no sentido de refletir sobre a temática do enfrentamento das escolas do campo diante da inserção dos recursos tecnológicos nesses espaços, levando em consideração a inserção dos aspectos das novas tecnologias de informação e comunicação na diferentes realidades.

Evidenciamos por meio dos resultados que as escolas do campo enfrentam barreiras como o difícil acesso a esses recursos, o que mitiga a utilização dessas ferramentas nesses espaços. Infelizmente, a realidade da inclusão digital, principalmente nas escolas do campo ainda é um desafio. Muitas não possuem estrutura adequada, não dispõem de salas de informática, computadores e nem tem acesso à internet, situação ainda mais evidente durante o período pandêmico.

Durante a pandemia, os poucos investimentos e a falta de atenção para as peculiaridades da educação pública, revelaram a precariedade e as dificuldades do acesso. “Os impactos negativos da pandemia não se manifestam apenas como um problema epidemiológico, mas também, revelam os problemas estruturais em todas as áreas, inclusive na política educacional.” (SILVA, 2020, p. 60).

Por meio dos resultados, evidenciou-se que os professores entrevistados relataram dificuldades de acesso as TICs dentro de sala de aula durante a pandemia. Segundo eles, a principal dificuldade estava no acesso à internet, acesso este, mínimo e precário, devido a escola não disponibilizar dos recursos e equipamentos necessários. Ademais, outro ponto importante, é o fato dos entrevistados não estarem preparados para a utilização dessas ferramentas, devido à falta de direcionamento pedagógico e preparação para o enfrentamento de situações adversas, como foi o caso da pandemia. Segundo Silva (2020):

O ensino remoto revela a fragilidade da escola no processo de ensino e aprendizagem, como o uso das tecnologias, a falta de preparo da maioria dos docentes que ainda não dominam as ferramentas tecnológicas educacionais e as necessidades de mais investimentos dessa política para equipar as escolas e propiciar formação aos educadores. (SILVA, 2020, pág. 61).

Porém, além da dificuldade de acesso e da falta de formação adequada para esse tipo de atividade, tinham-se as dificuldades de aprendizado enfrentada pelos alunos que não



apresentavam o mesmo desempenho que nas aulas presenciais, já que nem todas as famílias possuíam as mesmas condições de acesso aos recursos.

Os resultados da pesquisa mostram que o Sistema Educacional ainda apresentam falhas, exemplo disso é o acesso as TICs, nas escolas do Campo. Em um cenário pandêmico, onde resguardar a vida era a palavra de ordem, fazia-se necessário oferecer o mínimo para não deixar pecar em outras áreas. Por isso, a educação, com seu papel fundamental, precisava de atenção.

Diante de tal cenário, percebeu-se também a necessidade que os professores tiveram de adaptar suas aulas conforme a realidade dos alunos e da escola, buscando recursos viáveis para que todos conseguissem ter acesso à educação, possibilitando aos alunos concluir o ano letivo.

De tal modo, oferecer condições para que os professores pudessem ministrar suas aulas com dignidade e possibilitar ao aluno o acesso à educação, são críticas que não podem ser mantidas afastada da realidade. Possibilitar uma qualidade do ensino digna tem relação direta com equipamentos, estrutura e disponibilidade de recursos, especialmente os tecnológicos.

Faz-se necessário investir na qualificação e formação dos professores, preparando-os e capacitando-os para os manuseios de ferramentas que muito tem a agregar para o ensino de seus alunos. Porém, não basta apenas implementar as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, é necessário analisar também quais os desafios e os benefícios que essa implementação implica.

Isso significa que “frente à realidade de um mundo globalizado, é importante se pensar o papel e a função da educação do campo aliado às tecnologias, significando inclusão, melhoria de vida de uma região ou comunidade.” (LEAL; MENGARELLI, 2020, p. 5).

É preciso um olhar minucioso e dedicado para a Educação do Campo, uma vez que é de fundamental importância analisar as peculiaridades de cada realidade, e perceber como a democratização do acesso as tecnologias acontecem nas comunidades mais distantes. É preciso entender as contradições sociais da vida dos sujeitos do processo educativo, para assim ponderar como a inserção dessas tecnologias ocorrem nos diversos lugares com realidades diferenciadas da zona urbana, como é o caso das escolas do campo.



Logo, é possível dizer que algum dia as escolas do campo de fato terão acesso a essas tecnologias? Sobre essa indagação, nossa pesquisa aponta alguns caminhos para o seu aprofundamento, tais como ampliar os estudos dessa temática a partir do aumento do número de entrevistados, para se saber como foram as experiências em outras escolas e quais as expectativas dos docentes sobre essa questão, visto que nossa pesquisa foi realizada em uma única escola, e nosso estudo tem como expectativa estimular os debates sobre a inserção das tecnologias nos espaços educacionais do campo.

5. Referências Bibliográficas

BARBOSA, Alexandre Fernandes. GARROUX, Camila. SENNE, Fabio. **Pesquisa TIC Educação e os desafios para o uso das tecnologias nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil**. Revista História Hoje, v. 3, nº 5, p.293-297 – 2014.

CEZÁRIO, Anne Fabelly Ramalho. e col. **Os desafios das novas tecnologias como metodologias de ensino**. Recife: 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiggsna_tD2AhXpUd8KHawPDjcQFnoECAsQAw&url=https%3A%2F%2Feditorarealize.com.br%2Feditora%2Fanaais%2Fconedu%2F2018%2FTRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID180_07072018132425.pdf&usq=AOvVaw1O-ErwZTRWTYNCFLh5Tubk. Acesso: 07 de março de 2022.

FAVACHO, Márcio Valério de Oliveira. **Formação continuada de professores na era da educação 4.0: saberes, identidade docente e as práticas pedagógicas**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades – PPGCITI/Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA. Abaetetuba, 2022.

FERREIRA, Denison da Silva. **Dinâmica socioespacial em comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba-PA**. Belém: 2014.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>. Acesso: 08 de março de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar seu projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOOGLE MAPS. **Escola Santo Antônio**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/E.M.E.I.F.+SANTO+ANT%C3%94NIO/@-1.7065442,-48.8835374,745m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x92a3456e1251e491:0x645963761f966c5b!8m2!3d-1.7055056!4d-48.8835471!5m1!1e1>. Acesso: 14 de novembro de 2022.



KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KNÄSEL, Márcio; KOVATLI, Marilei de Fátima. **Os desafios da utilização das tecnologias de informação e Comunicação (TICS) na educação básica.** s.d. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwibn5eggNH2AhWHUt8KHSBBAAIQFnoECAwQAw&url=http%3A%2F%2Fwww.fema.com.br%2Fsite%2Fwpcontent%2Fuploads%2F2019%2F08%2FKN%25C3%2584SEL-M.-OSDESAFIOSDAUTILIZA%25C3%2587%25C3%2583ODASTECONOLOGIAS-DEINFORMA%25C3%2587%25C3%2583OECOMUNICA%25C3%2587%25C3%2583OTICsNAEDUCA%25C3%2587%25C3%2583OB%25C3%2581SICA.pdf&usg=AOvVaw32V3xC9LwfbR-MSgerbJc->. Acesso: 08 de março de 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNARIM, Iracema. **As tecnologias digitais nas escolas do campo:** contextos, desafios e possibilidades. Florianópolis: 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica:** completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Jenijunio dos. **Licenciatura em educação do campo e território ribeirinho:** desafios e potencialidades na formação de educadores para a resistência na Amazônia. Brasília: 2020.

SEGANTINI, Jésus Henrique. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo.** Foz do Iguaçu: 2014.

SILVA, Luciene Rocha; SANTOS, Arlete Ramos dos. LIMA, Davi Amancio. **Os desafios do ensino remoto na educação do campo.** Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES) - UESB-Itapetinga. ISSN: 2763-5716– ano 2020, vol. 1, n. 1, set. – dez. de 2020.

SILVA, Rachel Reis da. **Educação do campo e o uso das tecnologias digitais:** um olhar sobre a estrutura e o funcionamento na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Bernardo Semeão. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação. João Pessoa: UFPB, 2017.

TEXEIRA, Fernanda Gonçalves; PEREIRA, Islany do Carmo; CARMO, Larice Borges do; LINHARES, Jussira Candeira Spíndola. **Dificuldades dos professores de escolas do campo na utilização de ferramentas de ensino online.** VII Congresso Nacional de Educação. CONEDU 2021.